

## Recursos

Prazo de interposição de recurso em face das questões da prova objetiva e do gabarito preliminar

Nome: SINARA FATIMA GOMES

Inscrição: 207

Protocolo: 13335

Cargo: PROFESSOR ENSINO FUNDAMENTAL

Situação: INDEFERIDO

Código da prova: 1

Questão: 12

Disciplina: Conhecimentos Específicos (Professor Ensino Fundamental)

Recurso:

Solicito a revisão da Questão 12

considerando que seu enunciado apresenta elementos que permitem mais de uma interpretação pedagógica.

A questão afirma que a estudante escreve palavras como "MULER", "PASARO" e "ADIVINYA", indicando que há correspondência entre os sons pronunciados e as letras registradas. Entretanto, a palavra "ADIVINYA" não representa a grafia fonológica convencional esperada para o fonema /n/, normalmente registrado pelo dígrafo "nh". A utilização de "Y" não corresponde a uma representação alfabética usual da língua portuguesa, o que pode sugerir uma dificuldade distinta da simples aprendizagem das convenções ortográficas.

Além disso, o enunciado afirma que não há "trocas, omissões ou inversões de fonemas perceptíveis", embora "MULER" apresente omissão do grafema "h" e do dígrafo "lh", e "PASARO" apresente simplificação do dígrafo "ss". Essa descrição pode gerar dúvida quanto à natureza dos erros apresentados, pois mistura dificuldades ortográficas com aspectos relacionados à representação gráfica dos fonemas.

Dessa forma, a redação da questão pode induzir diferentes interpretações sobre o estágio de aprendizagem da estudante e sobre a intervenção pedagógica mais adequada, comprometendo a objetividade exigida em avaliações de múltipla escolha.

Diante do exposto, solicito a revisão da questão e, caso se entenda que há comprometimento da objetividade, sua anulação.

Magda Soares, Cita que...

"A alfabetização refere-se à apropriação do sistema de escrita alfabética; a ortografia constitui uma aprendizagem posterior, relacionada às convenções da escrita."

Esse princípio está desenvolvido em:

- SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
- MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed.
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Língua Portuguesa, Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Resposta:

Em resposta à fundamentação apresentada, informamos que esta análise se restringe exclusivamente à questão indicada no recurso interposto. Recursos que tratem de questões diferentes daquela mencionada não serão considerados para fins de análise. Após avaliação criteriosa, esta banca conclui que os argumentos apresentados não são suficientes para alterar o gabarito ou anular a questão, conforme os fundamentos expostos a seguir:

**Alternativa:** Reduzir temporariamente a exposição da estudante a atividades de produção textual espontânea, priorizando exercícios de cópia de palavras-modelo, até que os padrões ortográficos irregulares sejam memorizados de forma isolada.

**Explicação:** Esta alternativa está incorreta porque restringir a produção textual espontânea da estudante não incide sobre a compreensão das convenções ortográficas em si; ao contrário, reforça a memorização isolada e mecânica de padrões específicos, em vez de ampliar de forma significativa o repertório da estudante sobre as normas da língua que a situação pedagógica exige. Trata-se de intervenção que não atende à natureza do problema apresentado, que é de ordem ortográfica, e não de produção textual.

**Alternativa:** Organizar situações sistemáticas de ensino sobre convenções ortográficas que não correspondem diretamente à pronúncia, como o uso de "lh", "ss" e "ç", tomando por base a hipótese alfabética já consolidada pela estudante e ampliando seu repertório sobre a norma ortográfica.

**Explicação:** Esta é a alternativa correta da questão, e os argumentos apresentados nos recursos não são suficientes para modificá-la. Os registros apresentados no enunciado ("MULER", "PASARO" e "ADIVINYA") evidenciam correspondência regular e consistente entre os

**Recursos**

sons pronunciados e as letras registradas, sem trocas, omissões ou inversões de fonemas que comprometam a hipótese alfabética, demonstrando que a estudante já consolidou o sistema de escrita alfabética, conforme a perspectiva psicogenética de Ferreiro e Teberosky. O que os registros revelam, portanto, não é uma dificuldade de consciência fonológica, mas sim o desconhecimento de convenções ortográficas que não guardam correspondência biunívoca com a pronúncia, o que caracteriza uma questão de norma ortográfica, aprendizagem que, segundo Magda Soares, é posterior e distinta da alfabetização propriamente dita. Os apontamentos trazidos nos recursos, ao identificarem que "MULER" apresenta omissão do dígrafo "lh" e que "PASARO" apresenta simplificação do dígrafo "ss", não invalidam essa conclusão; ao contrário, reforçam-na, pois tais ocorrências configuram exatamente o tipo de irregularidade ortográfica, e não fonológica, que a alternativa correta propõe trabalhar. Da mesma forma, o uso de "Y" em "ADIVINYA" para representar o fonema correspondente ao dígrafo "nh" não indica trocas, omissões ou inversões de fonemas, mas sim uma tentativa de representação gráfica de um fonema já identificado corretamente pela estudante, apenas com convenção ortográfica inadequada, o que é compatível com o quadro de consolidação da hipótese alfabética associado ao desconhecimento das convenções ortográficas irregulares da língua.

**Alternativa:** Retomar atividades de consciência fonológica voltadas à segmentação e à discriminação de fonemas, sob o entendimento de que os registros observados evidenciam dificuldade da estudante em relacionar sons da fala aos grafemas correspondentes.

**Explicação:** Esta alternativa está incorreta e os argumentos apresentados não são suficientes para equipará-la à alternativa correta. Retomar atividades de consciência fonológica pressupõe uma dificuldade de segmentação ou discriminação de fonemas que os registros apresentados no enunciado não evidenciam, uma vez que a correspondência entre sons e letras está consistente e regular. Direcionar a intervenção pedagógica para uma habilidade que a estudante já domina configura diagnóstico pedagógico impreciso diante do quadro efetivamente descrito, que é de natureza ortográfica, e não fonológica. A BNCC, ao prever o desenvolvimento articulado da consciência fonológica e das convenções ortográficas ao longo do processo de alfabetização, não torna as duas frentes de trabalho equivalentes ou intercambiáveis para todo e qualquer perfil de aprendizagem; a intervenção pedagogicamente mais consistente é sempre aquela dirigida à necessidade específica evidenciada pelos registros do estudante, que, no caso descrito, é de natureza ortográfica.

**Alternativa:** Encaminhar a estudante para avaliação especializada em transtornos de aprendizagem, tomando os registros apresentados como evidência suficiente de uma dificuldade específica a ser investigada fora do contexto pedagógico da sala de aula.

**Explicação:** Esta alternativa está incorreta porque o padrão de escrita descrito no enunciado corresponde a uma etapa esperada e amplamente documentada do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, conforme os estudos de psicogênese da língua escrita. Tratar esse padrão como indício suficiente de um transtorno de aprendizagem a ser investigado fora da sala de aula desconsidera o caráter evolutivo dessa fase de aprendizagem e antecipa uma medicalização do processo pedagógico que não encontra sustentação nos elementos apresentados no enunciado.

**Referências Bibliográficas**

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Diante dos argumentos apresentados, RECURSO INDEFERIDO.